DESMITIFICANDO O “VALE EUROPEU”: AS CONTRA NARRATIVAS POSSIBILITADAS PELA PESQUISA ARQUEOLÓGICA

LEONARDO MEES DA ROSA, ANDRIELI NAIARA THESING, EDUARDO MAGRINI ZILIO, ENZO ANTÔNIO DALLAGNOL GOTARDO, FABIANA TERHAAG MERENCIO, GABRIELA OPPITZ, JOÃO VITOR WALTRICK BAGGIO, LORENA FERREIRA NOGUEIRA, LUISA CHIELE, MATHEUS FEDECHEN, THIAGO ALCÂNTARA NASCIMENTO, THIAGO UMBERTO PEREIRA, WILLIAN MEURER WELTER, LUCAS BUENO.

O VALE DO ITAJAÍ E O “VALE EUROPEU”

O Vale do Itajaí é uma região do estado de Santa Catarina, composta pelos munícipios da bacia hidrográfica do Rio Itajaí. A origem do nome “Itajaí” é incerta, possivelmente advinda do tupi antigo. O que se tem certeza é que é um local ocupado há, ao menos, 9.500 anos, permeado por diversas histórias associadas a povos indígenas muito antes da chegada de qualquer europeu.

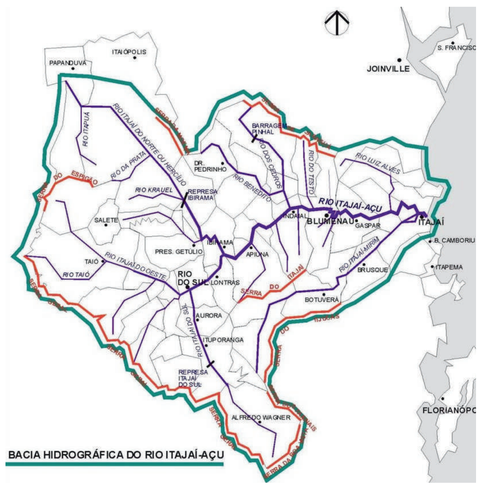

Figura 1 - Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí. Imagem: Tonnera et al.,2019.

Figura 2 - Sinalização da rota turísitca do “vale europeu”. Imagem: Web.

O termo “Vale Europeu” é utilizado desde a década de 90 como um atrativo turístico para a região do Vale do Itajaí, intitulando como “Os caminhos do Vale Europeu”. Esse turismo constrói uma imagem do vale como um local que estaria preservando uma suposta “herança cultural europeia”, pautada na dinâmica neocolonialista e anti-histórica, invisibilizando a presença indígena contínua e milenar no território.

AS NARRATIVAS E O PAPEL DA ARQUEOLOGIA

É essencial compreender que o uso turístico desse termo é uma ação fundamentalmente política, em querer transmitir e “vender” aquilo que considera ter “história”. Desse modo a arqueologia - como uma ciência que compreende a historicidade da cultura material -, se faz fundamental em entender a ocupação do território do Vale do Itajaí como uma história indígena de longa duração, baseada em datações calibradas que atestam cronologias extensas, com espacialidade e profundidade nos sítios da região. Além dos dados arqueológicos é necessário pensar a territorialidade a partir das narrativas históricas dos povos indígenas que ocupam essas terras.

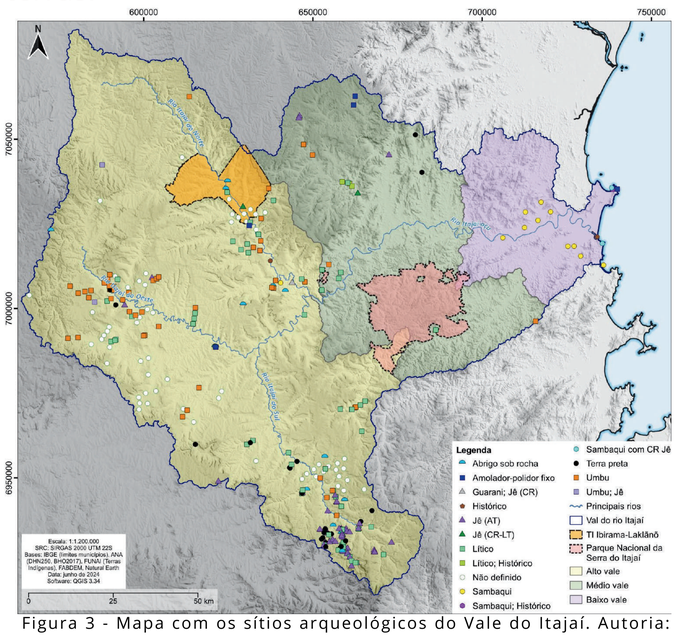

Figura 3 - Mapa com os sítios arqueológicos do Vale do Itajaí. Autoria: Fabiana Terhaag Merencio.

Figura 4 - Visita ao sítio Gruta do Presépio, em Rio do Oeste. Foto: Acervo LEIA/UFSC.

OS SÍTIOS E AS DATAÇÕES

As pesquisas arqueológicas na região do Vale do Itajaí ocorrem desde da década de 60, inicialmente com Walter Piazza e, em seguida, com seu aluno, Alroíno Baltazar Eble. Desde 2014, a equipe do LEIA/UFSC vem realizando pesquisas sistemáticas, com uma base teórico-metodológica colaborativa com os povos originários da região, em especial os Laklãnõ/Xokleng. Até o momento foram registrados cerca de 400 sítios arqueológicos com datas que se estendem desde o Holoceno Incial - 9. 500 AP (Schmitz et al, 2009) -, ao período recente, 200 AP (Bueno, 2025).

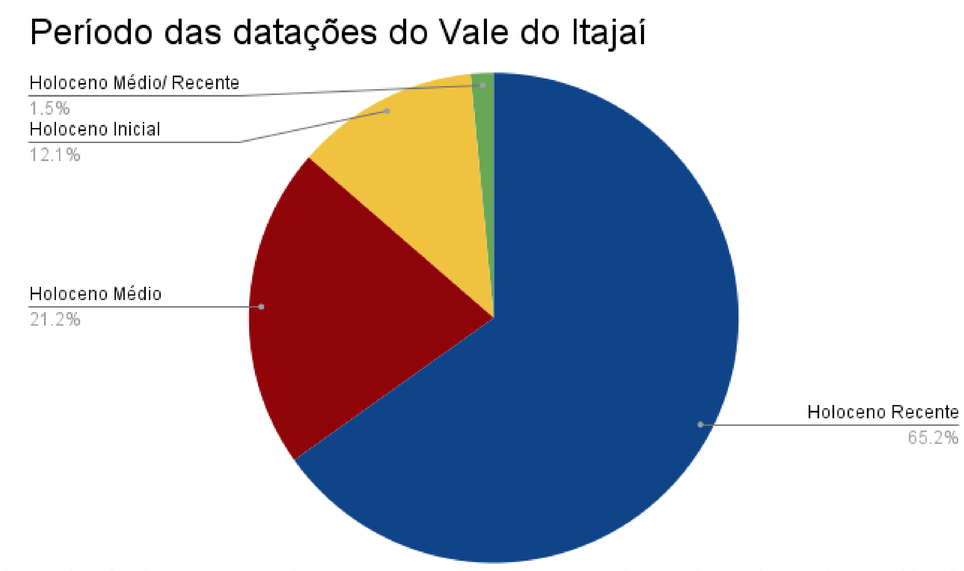

Figura 5 - Gráfico da distribuição temporal dos sítios datados no Vale do Itajaí. Dados: Acervo LEIA/UFSC. Autoria: Leonardo Mees da Rosa.

8 datações do Holoceno Inicial: variam de 9550 cal AP até 8454 cal AP;
14 datações do Holoceno Médio que variam de 7153 cal AP até 4414 cal AP;
43 datações do Holoceno Recente que variam de 2850 cal AP até 150 cal AP (Bueno, 2025 & Reis, 2025).

É necessário entender que além da quantificação das datas, observa-se a existência de uma profundidade ocupacional e uma espacialidade em todos esse períodos de ocupação, não sendo algo singular ou concentrado, portanto, um processo de longa duração, que apresenta transformações no espaço do Holoceno Inicial até o tempo presente.

É vital compreender que muitos sítios também estão inseridos em contextos muito próximos, mesmo tendo uma distância geográfica considerável dentro do Vale do Itajaí, ou não tendo semelhanças da cultura material perceptíveis, demonstra a ocorrência simultânea de atividades ocorrendo na região como um todo.

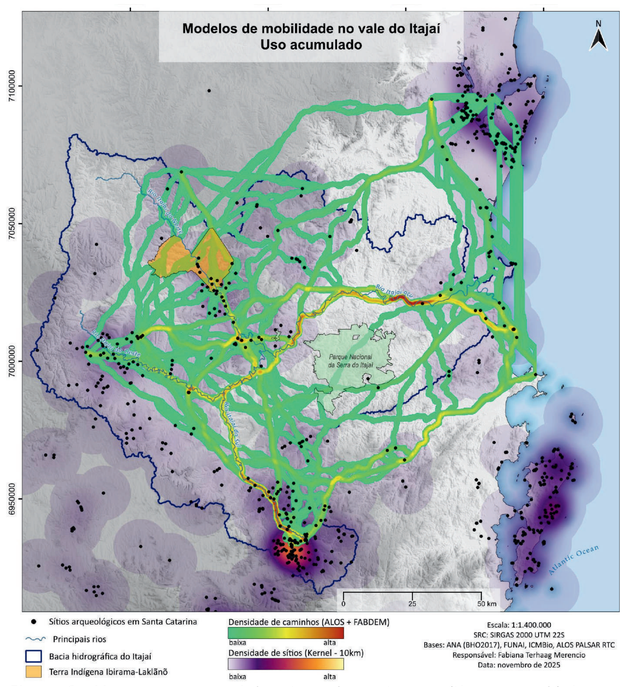

Figura 6 - Mapa com os caminhos traçados entre os sítios arqueológicos no Vale do Itajaí.

- Gruta do Presépio (GPR) SC-TA-19 - dois intervalos: de 9472 AP a 9265 AP; de 8652 AP a 8545 (Pereira, 2021)
- GPR, SC-TA-19 e Operário I - Intervalo de 4454 AP a 4414 AP (Schmitz, 2009)
- SC-TA-19 e Tobias Wagner - Intervalo no Holoceno Médio de 5600 AP a 5475 AP (Bueno et al, 2023 & Reis, 2024)
- Ilhota 2, Gaspar 1 e Nova Bremen um intervalo entre os sítios de 6634 AP a 6500 AP (Espaco, 2018 & Reis, no prelo).

PENSAR NAS NARRATIVAS ORIGINÁRIAS

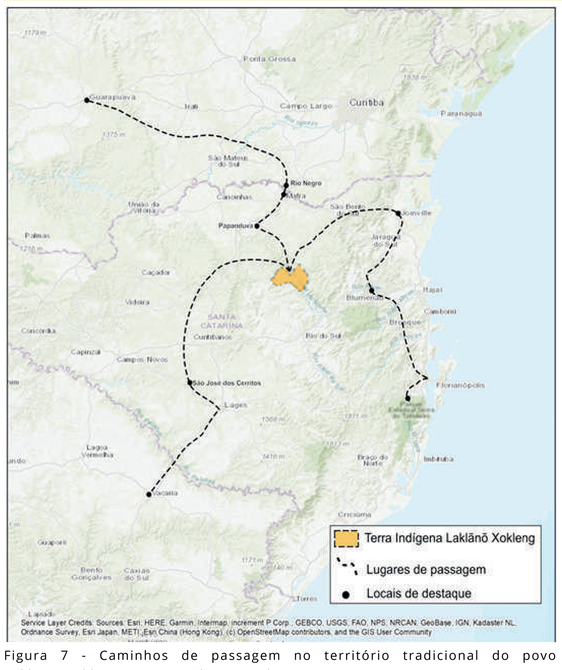

Figura 7 - Caminhos de passagem no território tradicional do povo Laklãnõ/Xokleng. Autoria: Thiago Umberto Pereira.

É estabelecido que o povo Laklãnõ/Xokleng possui um território tradicional que se estende por toda a região sul e uma parcela do sudeste. Isso nos ajuda a refletir sobre uma parte da pesquisa ainda incipiente e em construir a pesquisa arqueológica integrando estruturalmente as narrativas e as cosmovisões dos povos originários sobre o território. Percebendo, desse modo, como a história indígena de longa duração se constrói tanto na materialidade quanto na oralidade e temporalidade dos grupos originários (Priprá, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental entender a arqueologia como uma ferramenta política capaz de construir narrativas, ou nesse caso, uma contra-narrativa, fundamental em combater processos que buscam invisibilizar a história indígena de longa duração no território. Através de uma articulação e integração das temporalidades e cosmovisões indígenas na formulação estrutural desses estudos procuramos valorizar, divulgar e fortalecer as narrativas sobre territorialidade indígena na região.

REFERÊNCIAS

- BUENO, Lucas; Pereira, Thiago Umberto; Matarrese, Alejandra; Reis, Lucas Bond; Mokva, Letícia. Territorialidades Ameríndias no Alto Vale do Itajaí: um olhar a partir da Arqueologia, Ecologia e Paleontologia. Relatório Final Processo IPHAN 01510.001600/2017-54. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2023.;
- Bueno, Lucas et al. Rios, Conexões e Movimentos. Dinâmicas de interação humana entre litoral e interior durante o Holoceno no vale do Itajaí, Santa Catarina, Brasil. Relatório final CNPQ. Junho, 2025;
- EBLE, A. B. Problemas arqueológicos da região do alto vale do Itajaí. *Anais do Museu de Antropologia*, v. 6, n. 6, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1973.;
- Espaco. (2018). Oficio Processo IPHAN 01450.005896/2014-91;
- PEREIRA, Thiago Umberto. Análise tecnológica de coleções líticas no Alto Vale do Itajaí, Santa Catarina. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.
- PRIPRÁ, Walderes Coctá. Lugares de acampamento e memória do povo Laklãnõ/Xokleng, Santa Catarina. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.;
- REIS, Lucas Bond. People, plants, and land in long-term bundled interactions: composing Southern Je complexities in the Upper Itajaí Valley (Santa Catarina State, Brazil). Final Report (Gr. 10407). Tucson: School of Anthropology, University of Arizona, out. 2024;
- SCHMITZ, Pedro Ignácio et al. Taió, no Vale do Rio Itajaí, SC: o encontro de antigos caçadores com as casas subterrâneas. *Pesquisas. Antropologia*, v. 67, p. 185–320, 2009.

REALIZAÇÃO: SAB PATROCÍNIO: CNPq CNA IPHAN APOIO: Universidade de Brasília